

Herisãrõ: Tradição ancestral na cultura digital

Eliana Caus Sampaio¹, Renata Cristina Laranja Leite¹, Otávio Lube dos Santos¹,
Fagner Pelicioni²

¹ Unidade de Computação e Sistemas - FAESA Centro Universitário
Av. Vitória, 2.220 - Monte Belo – CEP: 29.053-360 - Vitória – ES – Brasil.
eliana.caus@faesa.br, renata.laranja@faesa.br, otavio.lube@faesa.br

² Graduando em Ciência da Computação. FAESA Centro Universitário. Unidade de
Computação e Sistemas.
fagner.txt@gmail.com

Abstract. Preserving the culture of a people is essential for a journey towards the future sustained by solid values. This article presents the development of a site for the indigenous Dessana community in the Tupé Valley, AM, as a way of disseminating their culture, preserving their traditions and marketing the handicraft products produced by their inhabitants.

Resumo: Preservar a cultura de um povo é essencial para uma caminhada em direção ao futuro sustentado por valores sólidos. Esse artigo apresenta o desenvolvimento de um site para a comunidade indígena da etnia Dessana, no vale do Tupé, AM, como forma de divulgar sua cultura, preservar suas tradições e comercializar os produtos artesanais elaborados pelos seus habitantes.

1. Introdução

A identidade de uma nação está presente em vários aspectos, começando pelas questões materiais e avançando pelas questões abstratas. Ter identidade possibilita posicionar-se num momento histórico e existir. A construção de identidade se alicerça em diversos aspectos, sendo a memória da trajetória que cada um percorreu ao longo de sua existência um dos fatores fundamentais. Por isso, preservar essa memória é essencial para garantir que a identidade se fortaleça e perpetue, dando ao indivíduo ou a comunidade a possibilidade de se inserir e se manter em cada local e em cada época.

Um organismo que não evolui acaba por ser extinto, seja pela falta de capacidade de se manter na nova realidade ou por ser absorvido pela cultura dominante. No entanto, a mesma evolução que impulsiona o indivíduo numa caminhada progressiva, pode provocar a perda das memórias e conseqüentemente de sua identidade se não houver o zelo de preservar as bases que sustentam essa caminhada. Preservar as tradições e a cultura possibilita caminhar no futuro sustentado por valores consolidados, especialmente nas sociedades que tem suas raízes fincadas em tempos tão primitivos como é o caso das sociedades indígenas. Essas comunidades trazem consigo todo um conjunto de tradições, valores, objetos, modos de viver, hierarquias e relacionamentos próprios das memórias naturais de nosso planeta. No entanto, tais povos sempre estiveram excluídos do acesso ao conhecimento, desde as telecomunicações até a convergência para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (AGUILAR, 2008).



Longe de serem vistos como ultrapassados, esses povos são os representantes mais próximos daquilo que nos remete aos primórdios de nossa origem. Sua história possibilita nos apropriarmos dos saberes e práticas utilizadas numa vida repleta de belezas naturais ao mesmo tempo que nos possibilita compreender os mecanismos de sobrevivência que utilizam frente ao ambiente rudimentar e hostil onde estão inseridos.

Incluí-los no mundo digital busca aproxima-los ao novo sem abandonar suas origens, e que esse novo possa também se reverter em fonte de renda, respeitando a forma de organização de cada comunidade (Ministério das Comunicações).

2. Descrição

Um desses representantes desses povos ancestrais são os nativos da comunidade Dessana, da reserva do Tupé, AM, oriundos na Amazônia Colombiana que, após percorrerem outras regiões do Brasil pré-colonial se instalou na Região Amazônica brasileira (PIB Socioambiental, 2016). Essa comunidade é composta de 6 famílias, todas derivadas do mesmo ancestral Myrupu. O pajé da comunidade busca manter a memória do seu povo repassando para seus descendentes os conhecimentos recebidos de seus ancestrais (Myrupu).

Outro modo de difundir a memória é através de eventos sociais realizados para os visitantes, ocasião em que os membros da comunidade resgatam os costumes nas pinturas faciais, na vestimenta, nos cânticos e danças. Procedendo assim, buscam se preservar da evolução e também da presença estrangeira, que nesse momento já se encontra bastante acentuada nos aspectos cognitivos e mais ainda, os aspectos afetivos de uma sociedade quase extinta. O acesso a comunidade se dá através de visitas agendadas com um intermediário, que além de aumentar a distância entre os visitantes e a comunidade indígena, retém parte do dinheiro arrecadado durante as visitas, restando aos indígenas uma pequena parcela.

Além da perda financeira ocasionada nesse processo das visitas, os moradores da comunidade produzem uma gama de artesanatos utilizando matéria-prima nativa e com valor simbólico de suas crenças, que são comercializados durante as visitas, gerando assim uma renda adicional.

Outro aspecto que precisa ser controlado refere-se a um tour guiado que o visitante poderá fazer na área da reserva, percorrendo trilhas onde terá a oportunidade de se aproximar de fauna nativa e preservada.

3. Objetivos

Para apoiar o processo de preservação cultural e ao mesmo tempo favorecer a divulgação das tradições e dos produtos gerados por essa comunidade foi proposto o desenvolvimento de um site, denominado Herisãrõ, que permitirá o agendamento de visitas, a comercialização dos produtos elaborados artesanalmente pelos habitantes da comunidade, assim como a divulgação de fotos e elementos históricos da região.

Através desse site a comunidade se tornará autônoma para o gerenciamento das visitas aumentando assim o faturamento oriundo das mesmas. No momento o site permitirá



a exposição dos produtos que são elaborados e tem perspectiva futura de realizar e-commerce.

4. Metodologia

O desenvolvimento desse projeto requereu das pessoas envolvidas um processo diferenciado de levantamento de requisitos já que a comunidade indígena, cliente do projeto, vive numa região remota da Amazônia onde o acesso a comunicação é limitada. Uma parte das necessidades foram levantadas presencialmente em duas visitas realizadas em 2015 e 2016 e posteriormente foram enriquecidas através de troca de mensagens via rede social.

Esse modo virtual de comunicação proporcionou um novo aprendizado para os profissionais envolvidos, pois foi necessário otimizar a troca de informações de forma a obter o conhecimento suficiente para desenvolver uma solução adequada ao contexto. Para reforçar diversos conceitos, foi necessário um vasto e profundo mergulho em fontes bibliográficas variadas. Para o desenvolvimento do site foi utilizada a tecnologia de CMS chamada Wordpress (WORDPRESS.ORG, 2017), feito na linguagem PHP e Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados MySQL (SANTOS, 2016).

O sistema está finalizado e será disponibilizado para uso ainda no primeiro semestre de 2018. Tanto a disponibilização do mesmo quanto as orientações para uso serão feitas de forma remota. O site foi desenvolvido respeitando critérios básicos de usabilidade de forma que requeira baixo treinamento para uso. Além disso, serão agendadas seções de orientação, através de comunicação remota e vídeo conferência. A hospedagem do site será feita em provedor já contratado pela comunidade.

5. Resultados Parciais

A versão do site a ser disponibilizado para a comunidade indígena contemplará as funcionalidades para agendamento de visitas, registro de imagens dos visitantes bem como a apresentação de ambiente para divulgação dos produtos elaborados pela comunidade. As Figuras 1 e 2 apresentam respectivamente as telas inicial, agendamento de visitas, notícias e catálogo de produto.

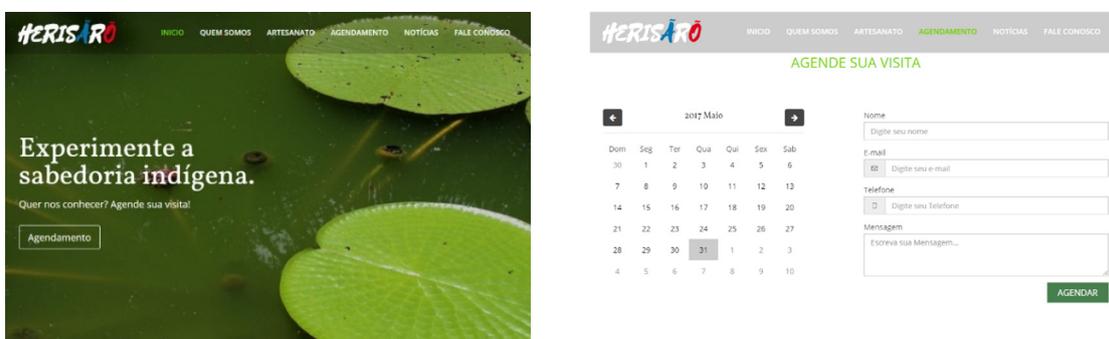


Figura 1 – Tela Inicial, Agendamento de Visitas



Figura 2 – Notícias e Catálogo de produto

Esse processo é o mesmo não só para as gerações atuais e urbanas, mas também para os mais antigos, ou os que vivem em locais remotos, como os indígenas. Em um mundo conectado tecnologicamente, saber tirar proveito dos aspectos positivos dessa conexão pode transformar o que seria ameaça, em oportunidade. Dessa forma, essa aproximação entre passado, presente e futuro deixa de ser algo a ser evitado, mas passa a ser algo até certo ponto, desejado.

6. Referências

AGUILAR, A. (2008) A “inclusão digital indígena” na Sociedade da Informação. Tese de Doutorado, UNB, Brasília.

PIB Socioambiental, (2016) **Dessana**. Disponível em <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/desana>, Outubro.

MANUAL PHP, (2017) **Documentation PHP**. Tradução própria, http://php.net/manual/pt_BR/index.php, Outubro.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, (2017) **Inclusão Digital Indígena**. <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2015/12/projeto-inclusao-digital-indigena-ja-alcancou-11-aldeias>, Novembro.

MYRUPU, R. Uno spazio per scoprire il tuo Herisãrõ. Michael Edizione. Italia.

SANTOS, A., (2016) **MySQL quem é você?**, <http://www.devmedia.com.br/mysql-quem-e-voce/1752>, Outubro.

WORDPRESS.ORG, (2017) **Developer Documentation**. Tradução própria, https://codex.wordpress.org/Developer_Documentation, Outubro.